

EDIÇÃO ESPECIAL

Informativo do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais • www.cefetmg.br

# • DIAGRAMA •

CEFET-MG é notícia



## Avaliação Institucional ★ ★ ★ ★ ☆

CEFET-MG se mobiliza para atingir nota máxima em avaliação do MEC

páginas 2 a 5

#SOU CEFETMG

• PORTE DE UNIVERSIDADE •

Próximo de completar 110 anos, CEFET-MG tem números que fazem jus à sua história

páginas 6 e 7

• FORMAÇÃO INTEGRADA •

Ações conjuntas entre ensino, pesquisa e extensão enriquecem experiência acadêmica na graduação e na pós

páginas 10 a 12

• GENTE QUE VEM •

Atividades de internacionalização abrem as portas da Instituição a mais de cem alunos estrangeiros

página 16



# Avaliação Institucional: importância para o CEFET-MG

Ter uma boa nota no MEC significa manter a autonomia

• Flávia Dias e Gilberto Todescato Telini •

Você sabe o que é e como funciona a Avaliação Institucional? Todas as instituições de Ensino Superior passam, a cada cinco anos, pelo Recredenciamento do Ministério da Educação (MEC), sendo um ato obrigatório. Ele é condição para a continuidade da oferta de vagas, de abertura de novos cursos e repasse de recursos e o não cumprimento do prazo para o protocolo de pedido de recredenciamento implica em irregularidade administrativa. Neste momento, o CEFET-MG está vivenciando o processo de recredenciamento. A nota dada ao final desse processo varia entre 1 e 5, sendo condição essencial para validação da qualidade dos serviços oferecidos à comunidade.

A presidente da Comissão responsável pelo recredenciamento do CEFET-MG, professora Carolina Riente, explica que o recredenciamento acontece em três fases. Primeiramente, um conjunto de informações dentro do sistema do MEC é preenchido e é dado início à abertura do protocolo de pedido. Em um segundo momento, após análise da Secretaria de Regulação da Educação Superior (Seres), é aberto um segundo formulário eletrônico para preenchimento no sistema e-MEC, com informações relacionadas aos cinco eixos contidas no instrumento para o recredenciamento institucional (Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura). Após esse preenchimento, as informações passam

por nova análise, agora pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão vinculado ao MEC, verificando também o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CEFET-MG, o Relato Institucional e os atributos docentes. Por fim, terminada essa análise, chega-se à terceira fase, em que a Instituição recebe a visita *in loco*. “As duas primeiras fases já foram concluídas e um grupo de trabalho foi constituído para atuar com as diretorias e demais setores do CEFET na organização física da documentação e do próprio local de trabalho para a verificação *in loco* por parte dos avaliadores do MEC, além de atuar como multiplicador com os servidores da Instituição acerca da importância desta organização para a visita”, explica Carolina.

## CEFET-MG tem nota 4 em Índice Geral de Cursos

O Índice Geral de Cursos (IGC) do CEFET-MG é 4, segundo o Inep. A pesquisa é um indicador de qualidade que avalia as instituições que oferecem educação superior no Brasil. O cálculo leva em conta o conceito preliminar de curso (CPC) do último triênio, a média dos conceitos de

avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela CAPES e a distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação *stricto sensu*. No conjunto das Instituições Federais de Ensino Superior, o IGC coloca o CEFET-MG muito próximo ao desempenho médio das universidades.

Esse conceito é um dos apresentados no Capítulo 2 do Relato Institucional do CEFET-MG. Nesse capítulo, são apresentados os conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso: todos os CC, CPC, Conceito Enade, IGC e o CI. O Relato Institucional, organizado em sete capítulos, permite evidenciar como os processos de gestão se desenvolvem a partir das avaliações externas e internas e a interação entre o planejamento institucional, suas atividades acadêmicas, seus progressos e resultados.

O primeiro é uma apresentação do CEFET-MG, sua criação, trajetória e modalidades de oferta, além das informações de quantitativo de servidores e discentes. São elencados os cursos oferecidos na graduação e na pós-graduação e as áreas de atuação na graduação, na extensão e na pesquisa. Em 2018, segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), foram 6.314 alunos matriculados em 21 cursos de Graduação. Para o ano de 2019, a partir da criação de três novos cursos, estão previstas 124 vagas adicionais.

O capítulo 3 do documento apresenta os projetos e processos de autoavaliação que culminaram na elaboração do relatório da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Já no capítulo 4, está o Relatório de Autoavaliação Institucional do CEFET-MG, com análise do triênio 2015-2017.

No capítulo 5, há o plano de melhorias a partir dos processos, que busca apresentar as ações planejadas a partir dos resultados da autoavaliação e das avaliações externas, no âmbito do ensino de graduação, da internacionalização, da extensão, da pesquisa e pós-graduação. Além disso, são referenciadas as ações pedagógicas e de política estudantil e as oportunidades de melhoria para a gestão de pessoas na IES. No capítulo 6, são apresentados os Processos de Gestão desenvolvidos a partir das avaliações externas e das avaliações internas. Contempla ainda o alcance dos objetivos propostos no PDI e das ações e metas a ele relacionadas.

Importante destacar que o Estatuto do CEFET-MG consagra a gestão colegiada como modo de tomada de decisão e de gestão da IES.

Para finalizar, o capítulo 7 apresenta a evolução institucional como uma síntese acerca da relação entre processos de gestão, processos de avaliação e evolução institucional

## Olhares sobre o CEFET-MG: avaliações internas e externas

Você sabia que, entre 2015 e 2017, mais que dobrou o número de matrículas nos cursos a distância da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no CEFET-MG? E que, em 2017, mais da metade dos docentes da Instituição já possuíam o título de doutor (449 dos 888)? Talvez saiba que aumentou mais de 50% o número de matrículas nos cursos de graduação entre 2013 e 2017? Se não, vale uma consulta ao Relatório de Autoavaliação Institucional, desenvolvido pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

Essa comissão, criada em 2004, é responsável por coordenar e produzir documentos como o Relatório de Autoavaliação, a Autoavaliação pelos servidores (docentes e técnicos administrativos) e a Autoavaliação pelos alunos. Ferramentas como essas não apenas revelam dados sobre a comunidade acadêmica, como também norteiam políticas e ações estratégicas para a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A CPA elabora e divulga, anualmente, o Relatório de Autoavaliação Institucional, fundamentado pelas informações fornecidas pelos diversos setores do CEFET-MG e seguindo as normas técnicas do MEC.

A Autoavaliação dos servidores ocorre a cada dois anos e, para isso, são utilizados questionários *on-line* específicos para a categoria dos docentes, com questões sobre coordenação de curso, atividades de pesquisa e extensão, por exemplo; para a categoria dos técnicos administrativos, há perguntas sobre prática profissional, chefia, infraestrutura, entre outras.

Há também a Autoavaliação dos alunos, que acontece semestralmente na Graduação, com questões de identificação do respondente (faixa etária, gênero, forma de ingresso no CEFET-MG), e anualmente na Educação

### • EXPEDIENTE •

<b>Diretor-Geral</b> Prof. Flávio Antônio dos Santos	<b>Secretário de Comunicação Social</b> Luiz Eduardo Pacheco	<b>Equipe de Jornalismo</b> Diogo Tognolo Flávia Dias Gilberto Todescato Telini Nívia Rodrigues	<b>Gráfica e Editora</b> Mafali Tel. (31) 3476-6566
<b>Vice-Diretora</b> Prof. Maria Celeste Monteiro de Souza Costa	<b>Editor</b> André Luiz Silva MTB 15.533/MG	Colaboração de Ana Beatriz Dias de Souza	<b>Tiragem</b> 4.000 exemplares
<b>Projeto Gráfico e Diagramação</b> Brígida Mattos			



Av. Amazonas, 5.253 • Nova Suíça • Belo Horizonte • MG •  
CEP 30.421-169 •  
Tel. (31) 3319-7004  
secom@adm.cefetmg.br | www.cefetmg.br

Profissional Técnica de Nível Médio, com perguntas sobre infraestrutura, laboratórios, professores etc. Vale registrar que essa iniciativa começou em 2018 e, inicialmente, os formulários foram destinados aos alunos do 1º ano dos cursos técnicos.

Segundo o presidente da Comissão Permanente de Avaliação, Venício José Martins, os dados gerados podem subsidiar a tomada de decisões da Administração Geral, auxiliando na definição de objetivos, metas e ações com vista à excelência da Instituição, por meio da "identificação dos desafios e das necessidades de avanços e melhorias nos cursos e na própria IES".

O presidente da CPA cita dois exemplos de resultados gerados a partir desses documentos: a ventilação nas salas de aula do *campus* Curvelo, que era uma reclamação recorrente nos questionários e foi resolvida mediante o compartilhamento dessa informação nos relatórios divulgados pela Comissão. Da mesma forma, a limpeza dos banheiros no turno noturno do *campus* I (Belo Horizonte), considerada insatisfatória, principalmente pelos alunos do curso de Letras, passou a acontecer com maior frequência, nos períodos da manhã e da tarde.

Para apresentar a importância desses instrumentos e fomentar a participação de servidores e alunos, a CPA, desde 2015, promove encontros em todos os *campi* do CEFET-MG com docentes, coordenadores de curso e técnicos-administrativos. Os dados são sempre divulgados no

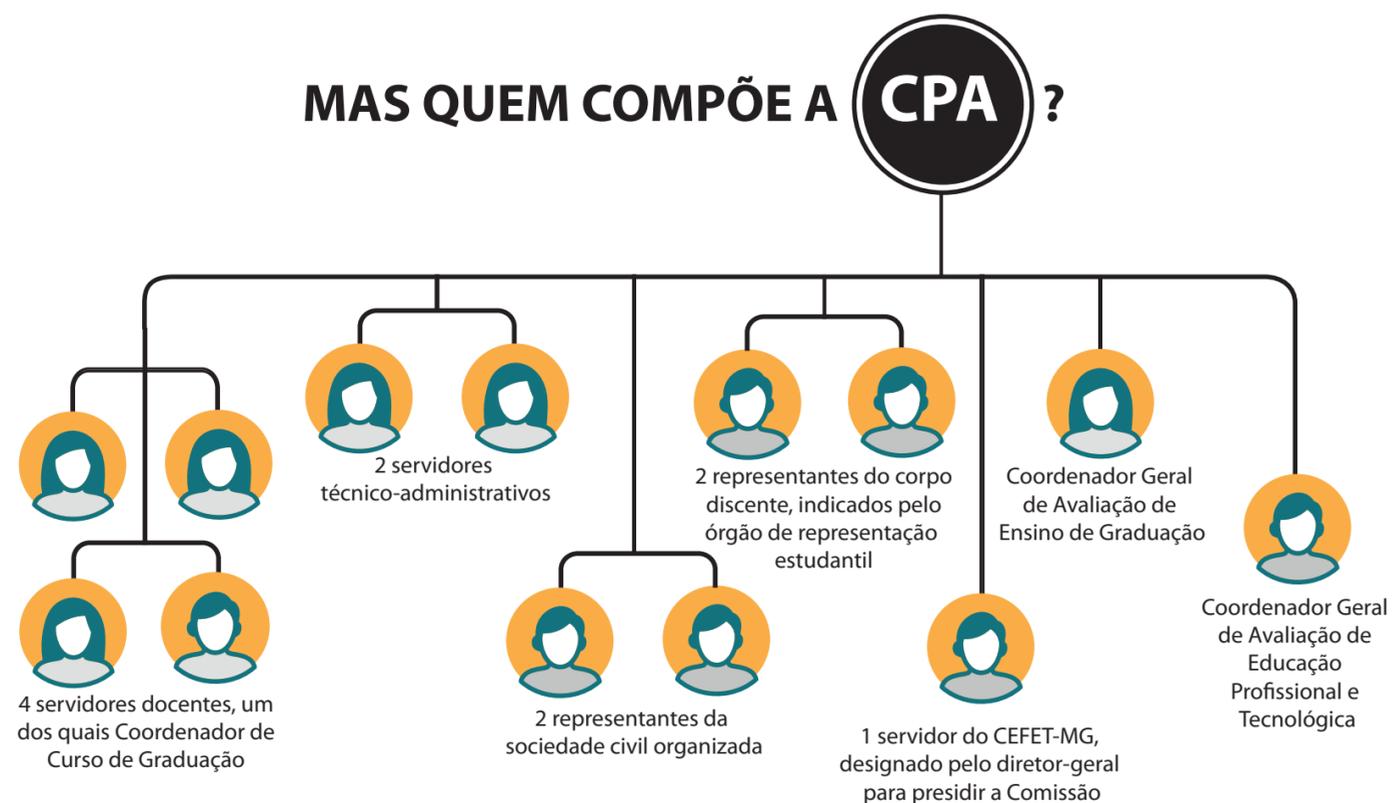
site da Comissão e encaminhados, por e-mail, a diretores, coordenadores e secretários para que, como explica Venício, "tomem conhecimento dos resultados das avaliações, providenciando, de acordo com suas respectivas competências, as medidas cabíveis para solucionar os problemas identificados".

### Avaliações externas

Além desse olhar crítico e reflexivo para as demandas internas de sua comunidade, o CEFET-MG está atento aos mecanismos externos de avaliação. Um deles é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que mede as condições de cursos superiores e de instituições no cenário educacional. De 2014 a 2017, a nota predominante na avaliação é 4, que coloca a Instituição em posição de destaque na qualidade dos cursos.

Há também as visitas de avaliadores do MEC. Durante esse trabalho, que gera dados analíticos sobre o CEFET-MG, esses profissionais sugerem como melhorar a divulgação interna dos resultados das avaliações, tornando-os de conhecimento mais amplo para todos os segmentos da comunidade acadêmica.

## MAS QUEM COMPÕE A CPA ?



## AS TRÊS FASES DO REDEDENCIAMENTO INSTITUCIONAL



Um conjunto de informações dentro do sistema do MEC é preenchido e é dado início à abertura do protocolo de pedido.

Em um segundo momento, após análise da Seres, é aberto um segundo formulário eletrônico para preenchimento no sistema e-MEC, com informações relacionadas aos cinco eixos contidas no instrumento para o recredenciamento institucional. Após esse preenchimento, as informações passam por nova análise, agora pelo Inep, órgão vinculado ao MEC, verificando também o PDI do CEFET-MG, o Relato Institucional e os atributos docentes.



A Instituição recebe a visita *in loco*.

Acesse o site da Avaliação Institucional  
[www.avaliacao.cefetmg.br](http://www.avaliacao.cefetmg.br)



• CEFET-MG EM NÚMEROS •



**ALUNOS**

Vagas Ofertadas (2018)  
**2.420** Ensino médio técnico  
**1.326** Graduação  
**130** Pós-Graduação lato sensu  
**1.302** Pós-Graduação stricto sensu  
**62** Mobilidade acadêmica internacional



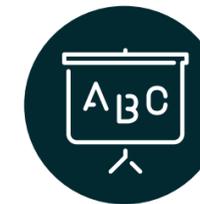
**CURSOS**

**94** Ensino médio técnico  
**19** Graduação  
**10** Pós-Graduação lato sensu  
**14** Mestrado  
**3** Doutorado



**ASSISTÊNCIA**

Alunos atendidos pelos programas de Assistência Estudantil  
**2.467** Ensino médio técnico  
**815** Graduação



**SALAS DE AULA**

Quase **200** salas de aula  
 Mais de **7.200** lugares



**AUDITÓRIOS**

**18** auditórios  
 Mais de **2.000** lugares



**RESTAURANTES**

**995.767**  
 Refeições ofertadas



**LABORATÓRIOS**

Mais de **150** laboratórios técnico-profissionais  
**77** laboratórios de informática com **1.324** equipamentos



**BIBLIOTECAS**

Acervo **157.260**



**ESTÁGIO**

Ofertas de estágio  
**3.966** programas de estágio realizados



**PROFESSORES**

Titulação do corpo docente  
**20** Graduados  
**53** Especialistas  
**539** Mestres  
**484** Doutores

\* Dados referentes ao ano de 2018

Fontes: Relatório de Gestão, Instrumento de Avaliação – Recredenciamento Institucional, Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG)

# PDI 2016-2020

## é um dos indicadores de qualidade para o recredenciamento

Elaborado democraticamente, o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente apresenta condições atuais e projeta ações futuras para a Instituição

• André Luiz Silva •

O que é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)? Você sabe os elementos que estão presentes em um PDI? Conheça sua importância não apenas como indicador de qualidade para o recredenciamento da Instituição, mas como instrumento que define os rumos do, CEFET-MG. Trata-se de um documento que detalha a política institucional durante cinco anos, contemplando em sua estrutura valores e objetivos, bem como programas e metas para o quinquênio.

Atualmente, vigora no CEFET-MG o PDI 2016-2020, que, segundo o diretor-geral, professor Flávio Santos, apresenta as condições atuais e projeta ações futuras para a Instituição no cenário educacional do país. “Nesse sentido, buscamos com o Plano atender de maneira crítica as demandas sociais na área da educação tecnológica, comprometendo-nos com projeto nacional democrático, de modernização inclusiva e de sustentabilidade ambiental, socioeconômica e cultural”, diz.

O documento (que pode ser lido por meio do QR Code) está dividido em quatro capítulos: 1) contexto, 2) diagnóstico, 3) visão de futuro e acompanhamento e 4) avaliação do PDI. No primeiro, estão o histórico da Instituição, função social, finalidades, áreas de atuação e dados da gestão. O capítulo seguinte traz um diagnóstico sobre as condições do CEFET-MG de 2011 a 2015, que consistiu em duas etapas: uma primeira em que foi feito um amplo levantamento de informações sobre a Instituição, sob a responsabilidade de oito comitês distribuídos por áreas; e outra etapa em que se atentou para os resultados dos processos de avaliação institucional do período, como, por exemplo, os relatórios da Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

No terceiro capítulo do PDI, estão definidos valores, metas, objetivos e programas, considerados elementos norteadores gerais das ações institucionais para os anos de 2016 a 2020. Por fim, o quarto e último capítulo traz os instrumentos de gestão capazes de acompanhar e avaliar a execução do Plano, como os colegiados, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e o Acompanhamento e Avaliação do PDI 2016-2020.

### Políticas por área

No PDI 2016-2020, está descrita não apenas a política geral do CEFET-MG, com valores e objetivos, programas e metas para o período, mas de cada uma das áreas específicas de atuação: ensino; pesquisa; extensão e desenvolvimento comunitário; inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia; política estudantil; relações internacionais; comunicação social; governança da informação; administração; e avaliação institucional.



Acesse o PDI na íntegra

### Políticas por área

No PDI 2016-2020, está descrita não apenas a política geral do CEFET-MG, com valores e objetivos, programas e metas para o período, mas de cada uma das áreas específicas de atuação: ensino; pesquisa; extensão e desenvolvimento comunitário; inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia; política estudantil; relações internacionais; comunicação social; governança da informação; administração; e avaliação institucional.

### ALGUNS VALORES INSTITUCIONAIS

Concepção de educação como direito social e bem público.

Compromisso com o diálogo permanente com a atuação integrada, de forma crítica, às demandas societárias e com as determinações legais, à luz das condições de sustentabilidade ambiental, socioeconômica e cultural e das características da contemporaneidade.

Consideração do caráter plural e contraditório que permeia as políticas e práticas institucionais no ensino, na pesquisa e na extensão.

Reconhecimento das diversidades dos sujeitos, respeitando-se: a pluralidade de valores e universos culturais; as deficiências e as necessidades educacionais especiais; e a diversidade étnica, de gênero, de orientação sexual e de condição socioeconômica.

Compromisso com a qualidade social, ou seja, com a educabilidade dos sujeitos institucionais, entendidos como sujeitos sócio-históricos, que podem contribuir para uma formação social brasileira mais democrática e com rejeição às formas de exclusão e exploração.

Articulação entre a educação profissional técnica de nível médio, a graduação e a pós-graduação, fortalecendo a verticalização acadêmica.

Valorização da divulgação interna e externa de informações, observadas condições de liberdade de expressão, de propriedade intelectual e segurança informacional.

# Ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Instituição incrementam a formação acadêmica

Políticas voltadas para graduação, pós-graduação e extensão garantem a valorização do conhecimento e a integração das comunidades acadêmica e externa

• Flávia Dias e Gilberto Todescato Telini •

As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no CEFET-MG são norteadas por algumas políticas, que visam promover diálogos produtivos entre a gestão, os membros da comunidade interna e o entorno das áreas em que a Instituição está localizada, integrando a sociedade aos espaços de conhecimento. Entre as políticas, há ações voltadas para a graduação, pós-graduação e extensão.

## Graduação: mobilidade acadêmica traz conhecimento

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020 traçou como primeiro objetivo para o ensino de graduação o aprimoramento das formas democráticas de ingresso de novos alunos. Desde o 1º semestre de 2016, a Instituição oferta a totalidade das vagas (100%) no Sistema de Seleção Unificada (SiSU). E desse total, metade delas são destinadas às ações afirmativas. As vagas remanescentes também são preenchidas por meio de processos seletivos, como reopção de curso, reingresso e obtenção de novo título. Em 2018, foram ofertadas 163 vagas nessas modalidades.

Visando à excelência na formação discente, a Diretoria fomenta programas de monitoria, Educação Tutorial (PET) e mobilidade acadêmica. Nas monitorias, os próprios alunos colaboram com a aprendizagem de

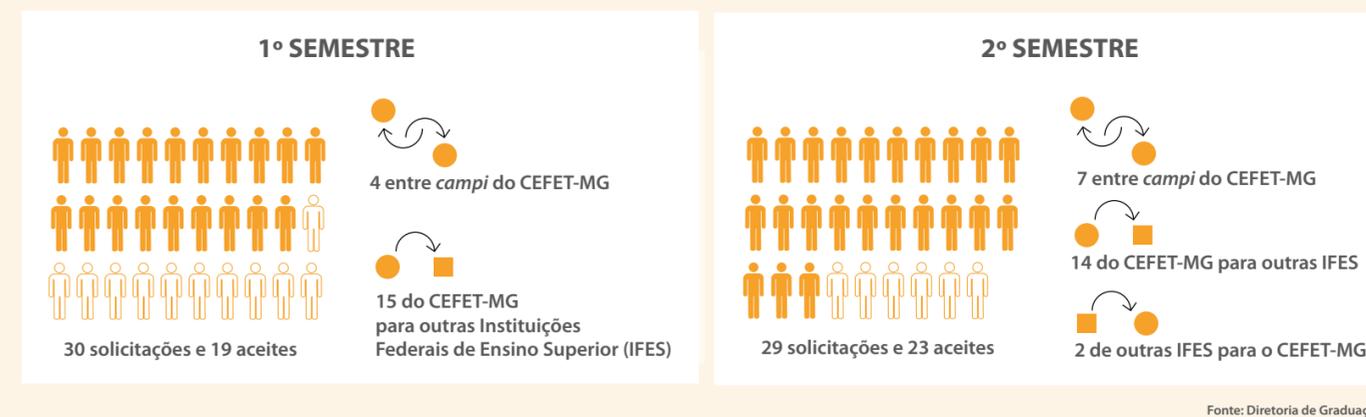
outros colegas. Eles atuam, especialmente, em disciplinas do ciclo básico das engenharias, em que há maior retenção. Atualmente, 210 bolsas são distribuídas em nove *campi* da Instituição.

Desde 2015, o CEFET-MG também conta com o Programa de Educação Tutorial (PET), trabalho desenvolvido por estudantes sob a tutoria de um professor. Atualmente, há dez grupos (nove ligados a cursos e um interdisciplinar), somando 117 alunos (102 bolsistas e 15 voluntários).

Ampliar a visão e as experiências acadêmicas do graduando é parte dos objetivos do programa de Mobilidade Acadêmica, que fez parte da trajetória da estudante de Engenharia Ambiental e Sanitária do CEFET-MG Audrey Luiza Gonçalves. Ela, que soube da ação na aula de boas-vindas aos calouros, se inscreveu dois anos depois e foi aprovada para cursar, por um ano e meio, as disciplinas do mesmo curso na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com bolsa de auxílio.

A decisão de participar do programa, em um momento que a estudante passava “por uma fase de reconhecimento pessoal, social e profissional”, permitiu-lhe ter mais certeza sobre a escolha do curso e extrapolar os limites da sua cidade, estado e região em busca de novas experiências. “Foi tudo bastante enriquecedor, saí da UFSC com uma bagagem muito maior do que a que cheguei lá e, agora, acredito que eu tenha bastante a retornar para o CEFET-MG e até a Belo Horizonte, que a cada dia mais eu noto que está atrasada em alguns aspectos, principalmente os ambientais.”

## PEDIDOS DE MOBILIDADE ACADÊMICA EM 2018



## Expansão da pós-graduação é destaque

Especialização, mestrado e doutorado. O CEFET-MG oferece essas modalidades em diversas áreas do conhecimento e se destaca pelo avanço significativo na oferta dos cursos. O ano de 2019 foi de expansão da pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* na Instituição: foram criados dois novos cursos de mestrado, os primeiros em *campi* do CEFET-MG no interior de Minas Gerais: o Mestrado em Engenharia de Minas, no *campus* Araxá, e o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), em Divinópolis. Ainda este ano, pretende-se criar o mestrado em Tecnologia de Produtos e Processos, de caráter interdisciplinar, e o Mestrado em Engenharia Mecânica. O CEFET-MG conta, atualmente, com 14 programas de mestrado e três doutorados.

Segundo o diretor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Conrado Rodrigues, com a abertura dos novos cursos, a meta para o nível de mestrado não foi apenas alcançada, mas superada, e a de implementar o primeiro curso de mestrado no interior foi concluída. “Um aspecto fundamental na concepção de projetos de cursos novos tem sido a interdisciplinaridade. O impacto mais direto disso tem sido o fato de que, em vez de propor cursos que sejam voltados apenas para o desenvolvimento de uma área do conhecimento, passa-se a propor cursos voltados para a solução de problemas, o que, necessariamente, envolve a formação de grupos interdisciplinares, como, por exemplo, o curso de mestrado em Tecnologia de Produtos e Processos, que será constituído por docentes das áreas de Química, Biologia e Física”, destaca o professor.

Atualmente, estão aprovados dezesseis cursos de Pós-Graduação *lato sensu* no CEFET-MG, sendo que dez são ofertados em Belo Horizonte e seis nos *campi* Contagem, Varginha, Divinópolis e Leopoldina. “A criação de cursos *lato sensu* nos *campi* do interior é uma estratégia de ação interessante à medida que fomenta o trabalho coordenado de docentes e incentiva a pesquisa local, fortalecendo o grupo de pesquisa para a futura criação de cursos de mestrado e doutorado”, destaca Conrado.

## Apoio às atividades

A Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) estabelece uma série de ações de apoio às atividades de pós-graduação para docentes e alunos. Os programas de fomento aos docentes são o Programa de Auxílio Individual para Apresentação de Trabalhos em Eventos Técnico-Científicos; Programa de Fomento à Pesquisa (Propesq); Programa de Melhoria Qualitativa da Produção Científica; e Programa Institucional de Apoio à Organização de Eventos (Promeq). Ao todo, 110 docentes tiveram apoio para a participação em eventos no país e 36 no exterior, totalizando um investimento R\$450 mil.

Para os alunos, há os programas de Iniciação Científica e Tecnológica, Iniciação Científica Júnior (para os alunos dos cursos técnicos), apoio à realização de atividades de Pesquisa, Programa Institucional de Bolsas de Mestrado e Doutorado. Em 2018, o programa concedeu 77 bolsas de mestrado e 29 de doutorado, totalizando um investimento de R\$2 milhões.

## Pós-Graduação *stricto sensu*

O CEFET-MG conta com 14 programas de mestrado e três doutorados, iniciados em:

- 2005** Mestrados em Educação Tecnológica e em Modelagem Matemática e Computacional
- 2007** Mestrados em Engenharia Civil e em Engenharia da Energia
- 2008** Mestrado em Estudos de Linguagens
- 2009** Mestrado em Engenharia Elétrica
- 2010** Mestrado em Engenharia de Materiais
- 2013** Doutorado em Modelagem Matemática e Computacional
- 2015** Mestrado em Administração e Doutorado em Estudos de Linguagens
- 2016** Mestrado Multicêntrico em Química de Minas Gerais
- 2017** Doutorado em Engenharia Civil e Mestrado Profissional de Matemática em Rede
- 2019** Mestrados em Tecnologia de Produtos e Processos; Engenharia Mecânica; Engenharia de Minas (Araxá); Educação Profissional e Tecnológica (Divinópolis).

• Em 2018, 917 alunos regulares ou especiais se matricularam nos cursos de mestrado e doutorado; estiveram envolvidos diretamente com atividades dos Programas 211 docentes, todos com titulação mínima de doutorado.

## Pós-Graduação *lato sensu*

### BELO HORIZONTE

MBA em Gestão da Tecnologia da Informação  
Banco de Dados  
Processamento de Materiais Metálicos  
Transportes e Trânsito  
Sistemas Eletroeletrônicos e Automação Industrial

### VARGINHA

Engenharia de Sistemas de Informação  
Desenvolvimento de Sistemas  
Engenharia de Produção e Processos Industriais Automatizados

### LEOPOLDINA

Internet das Coisas

### DIVINÓPOLIS

Sistemas e Dispositivos Mecatrônicos

• Ao todo, estão atuando nesses cursos em andamento 110 docentes, sendo que 75 são doutores e 35 mestres.

\*Como a abertura de turmas ocorre de acordo com a demanda, dos cursos aprovados, dez estão com turmas abertas em 2019:

## Extensão: projetos beneficiam comunidades

Produzir conhecimentos e gerar trocas de saberes entre pessoas e múltiplos espaços constituem linhas de frente da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), que atua por meio de ações de desenvolvimento tecnológico, inovação e difusão artístico-cultural.

Só em 2018, a DEDC realizou 165 iniciativas extensionistas em 11 *campi* da Instituição, envolvendo docentes, discentes bolsistas e voluntários, técnicos administrativos e parceiros externos. E esse número vem de um investimento crescente do CEFET-MG na área: entre 2013 e 2017, houve um aumento de 70% no número ações de extensão registradas pela Diretoria. No mesmo período, o número de bolsistas aumentou 110%, número que afetou, direta ou indiretamente, o número de pessoas beneficiadas, que saltou de 19.000, em 2013, para 270.000, em 2017.

Alguns projetos, reconhecidamente exitosos, contribuíram para a consolidação desse trabalho, como o “Projeto Piloto para Implantação de um Sistema de Reciclagem de Automóveis Ambientalmente Correto e Sustentável no Brasil”, em parceria com uma empresa japonesa e uma agência do governo japonês que apoia projetos de desenvolvimento social. Outro destaque é o “Curso de Português como Língua de Acolhimento para Imigrantes”, que já atendeu a sérvios e haitianos portadores de visto humanitário para os quais o conhecimento da língua é um instrumento fundamental de inclusão social e econômica.

Há, também, o SoFiA; a palavra, que significa sabedoria e conhecimento, e ao mesmo tempo faz alusão à Sociologia, Filosofia e Artes, é o nome de um programa gestado no CEFET-MG que promove ações extensionistas nas comunidades Cabana do Pai Tomás e no Aglomerado da Serra, desde 2014.

“O SoFiA tem papel importante dentro do conjunto políticas acadêmicas: inserção discente, perspectivas de redução de evasão com o significativo quantitativo de bolsas que o projeto agregou de diferentes formas ao longo dos anos, ações de contato com a sociedade, produção diversificada de pesquisas”, aponta um dos coordenadores do projeto, professor Bráulio Chaves.

Ao todo, 120 pessoas são beneficiadas pelas ações do projeto, que inclui atendimento a crianças e adolescentes do Grupo de Apoio à Criança e ao Adolescente do Aglomerado Cabana e do Centro Cultural Lá da Favelinha! na Serra (comunidades carentes em Belo Horizonte), bem como adultos da Cabana, por meio do Coletivo de Agroecologia do Aglomerado Cabana (CAAC).

Rute Neves da Silva participou do curso de Agroecologia e ficou satisfeita com o conhecimento adquirido e com a metodologia usada nas aulas. Entre os módulos que ela mais gostou, estavam o de fertilizantes e o de aproveitamento da água da chuva. No questionário de avaliação do curso, grata, ela elogiou o trabalho dos organizadores. “Pessoas prestativas e interessadas em ajudar e nos passar conhecimentos com linguagem simples. As apostilas vão ficar para sempre em caso de algum esquecimento”.



Bráulio Chaves, à esquerda, em horta comunitária cultivada no projeto de Agroecologia

## • EM FAVOR DO DISCENTE •

# Ações contribuem para a permanência dos estudantes nos cursos

Acompanhamento pedagógico, bolsas estudantis e fomento ao estágio fazem parte da vida dos alunos do CEFET-MG

## • Gilberto Todescato Telini •

Tão importante quanto ingressar em cursos técnicos e superiores é se manter neles. Para isso, o CEFET-MG oferece uma rede de apoio que acompanha o estudante desde os primeiros dias até o fechamento do ciclo acadêmico. A Coordenação Pedagógica, a Secretaria de Política Estudantil e a Coordenação de Programas de Estágio atuam diretamente nesse sentido.

## Uma escuta afetiva

Mediar o processo educativo articulando estudantes, familiares, professores e gestores vinculados ao ensino é uma das atribuições da Coordenação Pedagógica. Presente em todos os *campi*, busca, por meio de um trabalho contextual e individualizado, entender as questões do estudante, levando em conta aspectos sociais, históricos, políticos e culturais que envolvem o gesto educativo.

Para atingir esses objetivos, a equipe mantém atividades regulares de acolhimento a professores e estudantes, de análise de desempenho dos veteranos, de participação em reuniões com docentes e em eventos científico-culturais e de contato com outros setores e *campi*, para citar algumas ações.

“Uma habilidade necessária para o trabalho pedagógico é a abertura para entender o momento de vida em que os estudantes estão, como, por exemplo, a juventude, a entrada no ensino superior, a adaptação ao universo acadêmico, a condição familiar”, explica a pedagoga Joyce Ribeiro, que atua na Coordenação do *campus* Varginha.

## Amparo social aos alunos

“Eu perdi a minha avó no semestre passado. Morávamos só nós duas. Eu saí da casa dos meus pais para morar com ela. Eu perdi o meu norte...” Esse incidente poderia ter parado o sonho de Wânia Oliveira, estudante de Engenharia de Materiais, mas não aconteceu graças aos auxílios financeiros que ela recebeu da Secretaria de Política Estudantil (SPE).

O setor visa assegurar aos estudantes a igualdade de oportunidades para o exercício das atividades acadêmicas e, para isso, conta com alguns programas. Por meio do Programa de Bolsas, disponibiliza bolsas de complementação educacional, que oferece apoio financeiro para o cumprimento de 20 horas semanais em projetos correlatos ao curso do bolsista; permanência, apoio mensal a alunos com dificuldades em arcar com despesas acadêmicas; e emergencial, destinada a discentes em crise momentânea.

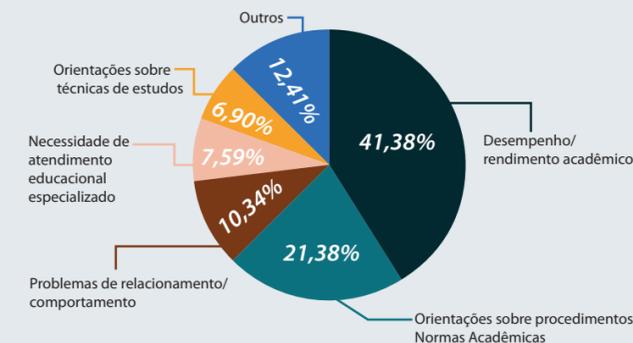
Há, também, o Programa de Alimentação, que contribui para a permanência dos estudantes na escola, tendo em vista a qualidade da refeição dos restaurantes estudantis e seu baixo custo. Além disso, a SPE oferece o Programa de Acompanhamento Psicossocial, com atendimentos psicológicos a todos os estudantes.

## Formação continuada

Mediar a relação entre o CEFET-MG e as organizações, de forma a garantir estágios para o desenvolvimento de uma boa prática profissional: esse é um dos objetivos da Coordenação de Programas de Estágio (CPRE). Para alcançar essa meta, a Coordenação celebrou, em 2018, 2.052 novos convênios, visando facilitar a relação do aluno com o mercado.

No comparativo entre 2018 e 2017, houve crescimento de 147% na habilitação de empresas para oferta de estágios. A Instituição disponibiliza uma Central de Oportunidades para estudantes e egressos, com vagas de estágios e empregos.

## Motivos de atendimento da Coordenação Pedagógica no *campus* I (BH), em 2017, aos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio



\*Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2017

\*\* Embora os dados sejam do *campus* I, que começou a sistematizar os atendimentos, eles refletem também o trabalho desenvolvido pelas Coordenações Pedagógicas nos demais *campi* do CEFET-MG no Estado.

# Incluir, inovar e empreender!

Atividades buscam expandir a relação do CEFET-MG com a comunidade em que está inserido

• Nívia Rodrigues •

A extensão do olhar institucional para a comunidade e para realidade em seu entorno integra a tríade que sustenta o CEFET-MG, com o ensino e a pesquisa. Para tanto, várias ações institucionais vêm sendo realizadas para ampliar a articulação com a sociedade, inclusive, reafirmando o compromisso com a diversidade e o desenvolvimento de novas tecnologias.

A Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) atua em diversas frentes para atender às demandas sociais e do mundo do trabalho, permitindo a democratização das informações, o desenvolvimento social e tecnológico e a melhoria da qualidade de vida da população. Para garantir a continuidade dessas políticas, foram definidas como prioridades a atualização de marcos regulatórios, o aprimoramento da estrutura organizacional e a garantia de recursos orçamentários.

Entre os marcos regulatórios, em 2018, foi aprovada a Política de Inovação, que legitima institucionalmente as atividades de extensão voltadas para geração de inovação tecnológica, difusão da cultura empreendedora, regulação de processos de proteção intelectual e transferência de tecnologia.

Para o aprimoramento da estrutura, foram instituídos setores que dessem suporte ao desenvolvimento comunitário: a Coordenação Geral de Programas de Extensão; a Coordenação Geral de Atividades Culturais; as Coordenações Locais de Extensão; a Coordenação Geral de

Empreendedorismo, que contempla a Nascente Incubadora de Empresas e o Núcleo de Empresa Juniores; a Coordenação Geral de Gênero, Relações Étnico-Raciais, Inclusão e Diversidades, que engloba o Núcleo de Pesquisa e Estudos Afro-Brasileiros e o Núcleo sobre Estudo de Gênero e Diversidades; e, ainda, o Núcleo de Inovação Tecnológica.

O coordenador geral de Empreendedorismo, professor Daniel Lopes, explica, por exemplo, que o espaço usado para as atividades da coordenação no *campus* VI (BH) está em processo de revisão. Atualmente, abriga *coworking*, incubação e pré-incubação e a ideia é “redesenhar o modelo para um programa unificado, que atenda também novas ações de focos estratégicos e apoio a negócios de impacto”, vislumbra o professor.

Os recursos orçamentários vêm gerando uma série de editais de fomento que viabilizam as ações de desenvolvimento econômico e a responsabilidade social. Recentemente, a Nascente Incubadora de Empresas lançou editais de incubação e pré-incubação para os *campi* de Contagem, Nepomuceno e Timóteo. Foram lançados também editais de eventos e cursos, que buscam promover debates nos âmbitos científico, tecnológico, cultural ou artístico e treinar e atualizar profissionais em áreas do conhecimento nas quais o CEFET-MG atua. Como ação futura está sendo estudada a possibilidade de regulamentar a extensão como atividade curricular dos cursos de graduação no CEFET-MG.



# Servidores buscam novos conhecimentos para um serviço público de qualidade

Política de capacitação de servidores visa favorecer a eficiência e eficácia no trabalho

• Flávia Dias •

Aprimoramento e novas aprendizagens. Esses pontos são almejados pelos servidores do CEFET-MG quando decidem fazer cursos e se capacitarem. Cada vez mais, buscam adquirir conhecimentos para prestar um serviço público de qualidade.

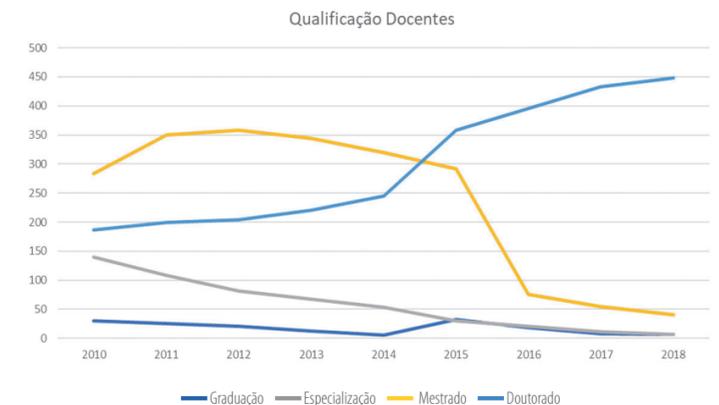
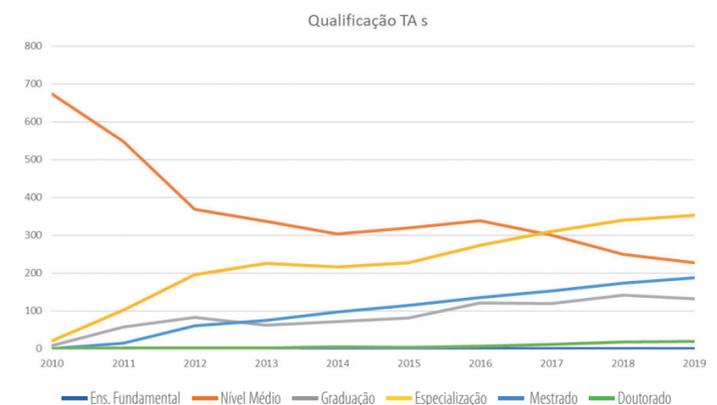
O CEFET-MG, por meio da Secretaria de Gestão de Pessoas (Segep), incentiva constantemente uma política de formação continuada. Para isso, a Instituição concede auxílio financeiro a docentes e técnicos administrativos para participarem de eventos técnico-científicos. Além disso, os servidores têm a oportunidade de participar de cursos de desenvolvimento pessoal. Em parceria com a Fundação CEFETMINAS (FCM), o Programa Institucional de Apoio para Capacitação em Línguas de Servidores do CEFET-MG oferta cursos de alemão, francês, espanhol, inglês e preparatório para exames de proficiência em inglês. Nessa modalidade, as aulas são ministradas em todos os municípios onde há *campus* e a Instituição subsidia 70% do valor do curso.

O Programa Institucional de Apoio à Pós-Graduação de Servidores do CEFET-MG oferece apoio financeiro mensal a docentes sob a forma de ressarcimento das mensalidades de cursos de pós *lato* e *stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado). A Instituição oferece ressarcimento de 70% do valor da mensalidade (sendo R\$1.300 o máximo para ressarcimento mensal) e ajuda de custo de R\$800 mensais, destinada a servidores que cursarem mestrado ou doutorado em Instituição a mais de 100 km do *campus* de lotação e moradia. Em 2018, 124 docentes se

licenciaram para participar de programa de pós *stricto sensu*; 13 deles foram contemplados com bolsa.

O Programa Institucional de Apoio à Graduação de Servidores Técnico-Administrativos oferece apoio financeiro mensal sob a forma de ressarcimento das mensalidades de cursos de graduação. Esse apoio varia entre 60% e 100% do valor da matrícula e das mensalidades pagas pelo servidor, com teto máximo de R\$650 por mês. Os técnicos também podem se candidatar ao Programa Institucional de Apoio à Pós-Graduação de Servidores do CEFET-MG e ao Programa Institucional de Apoio Financeiro para Deslocamento para Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Em razão disso, houve elevação do nível de capacitação dos técnicos: em 2013, cinco deles tinham doutorado; em 2018, esse número subiu para 18.

Segundo a Superintendente de Desenvolvimento Organizacional do CEFET-MG, Regina Rita, o setor atua em três frentes: regulamentação da capacitação, organização dos cursos e elaboração do Plano Anual de Capacitação (para orientar atividades de capacitação). Tais ações são delineadas a partir do Levantamento de Necessidades de Capacitação, estudo realizado com as chefias, e por meio de indicações da comunidade. “O CEFET-MG sempre investiu em capacitação, isso pode ser visto na evolução da qualificação dos docentes e técnicos. Abrimos chamadas para que todas as pessoas tenham oportunidade”, ressalta Regina.



# O mundo cabe dentro do CEFET-MG

Ações de internacionalização nos últimos anos têm feito crescer o número de estudantes que vão para o exterior e de estrangeiros que chegam à Instituição

## • Nívia Rodrigues •

Integrar alunos de idiomas com estudantes estrangeiros que estudam português é uma das novas ações que compõem a política institucional para a internacionalização no CEFET-MG. Por meio de bate-papos descontraídos sobre gastronomia, música e cultura, o projeto *Chatting with Foreigners* pretende estimular, ainda mais, a integração de diferentes nações com o corpo acadêmico do CEFET-MG. O projeto é resultado de parceria da Secretaria de Relações Internacionais (SRI) com a Fundação CEFETMINAS (FCM) e visa à integração entre os alunos de idiomas da Fundação e os estrangeiros que participam dos cursos de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e Preparatório para o Exame Celpe-Bras (Pré-PEC-G).

A secretária-adjunta da Secretaria de Relações Internacionais (SRI), Liliane Oliveira, explica que, a partir da promoção da interação entre os estudantes do CEFET-MG e da FCM, pelo viés do ensino e aprendizado de línguas estrangeiras, o projeto permite que os alunos estrangeiros sejam protagonistas das suas próprias línguas e dos seus próprios países.

Ações como essa são cada vez mais frequentes na Instituição graças ao crescente processo de internacionalização pelo qual vem passando os *campi* do CEFET-MG. Nos últimos quatro anos, foram mais de cem alunos estrangeiros, além dos estudantes dos cursos do PLAc, integrando as ações de mobilidade internacional na Instituição, e cerca de 150 estudantes do CEFET-MG complementando os estudos no exterior.

## Cultura global

A política institucional busca colocar a internacionalização como um dos pilares da expansão da qualidade de ensino, considerando o cenário mundial, e é baseada em cinco diretrizes. Entre elas está o desenvolvimento de atividades voltadas para programas de cooperação que possibilitem o intercâmbio científico e cultural. Nesse caso, estão incluídas

as mobilidades estudantis e docentes resultantes de acordos próprios com instituições de países como Alemanha, Argentina e França, e de acordos por meio de programas, como o *International Association for the Exchange of Students for Technical Experience* (Iaeste).

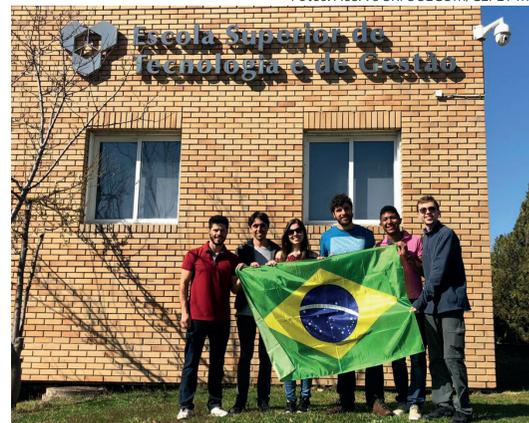
A sistematização desses acordos com centros educacionais e com as diretorias especializadas do CEFET-MG também são diretrizes importantes. Em 2018, desembarcaram em Portugal os primeiros estudantes de graduação do CEFET-MG, que vão obter a dupla diplomação no Instituto Politécnico de Bragança (IPB), por meio de acordo que contou também com a participação da Diretoria de Graduação (DirGrad). Outro exemplo aconteceu no início do mês de maio deste ano, em que uma comitiva do CEFET-MG esteve em países europeus como França e Portugal para firmar novos acordos em parceria com a Diretoria de Educação Profissional e Tecnológica (DEPT), de forma a beneficiar os estudantes do ensino médio.

## Acolhimento e expansão

O projeto *Chatting with Foreigners* integra outra vertente da diretriz, que inclui o acolhimento de alunos estrangeiros, o incentivo à oferta de disciplinas e de eventos ministrados em inglês, a adesão ao Programa de Leitorado Francês e a aplicação de exames de proficiência.

As diretrizes preveem também a expansão das ações de internacionalização para todos os *campi*. Editais de mobilidade com vagas específicas para o interior fora da capital, direcionamento de alunos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) para estudos completos no interior estão entre as ações. Em 2019, estão previstas palestras informativas em todos os *campi*, para apresentar as atividades de internacionalização ofertadas e esclarecer dúvidas, principalmente para os alunos ingressantes, sobre como participar dos processos seletivos.

Fotos: Acervo SRI e SECOM/CEFET-MG



Dupla diplomação (1ª foto), atividades de promoção da Francofonia (2ª), curso PLAc (3ª) e novas parcerias (4ª) integram as ações desenvolvidas pela SRI.